

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E AQUISIÇÃO DE FLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO

Magda Elisabete dos Santos¹

Maria Elisabete Mariano dos Santos²

Resumo

O processo de globalização agrega influências a todos os aspectos da vida humana, transforma pessoas, culturas e nações, provocando também alterações no mundo do trabalho. Nesse processo, o mercado de trabalho vem sendo imensamente alterado em razão das novas tecnologias inseridas, da internacionalização de empresas e dos novos conhecimentos exigidos para o desempenho de funções. Existe, portanto, hoje, a necessidade de novas habilidades profissionais, dentre as quais se sobressai a fluência na língua inglesa, uma forma de comunicar-se com o mercado e as pessoas em escala mundial. Dentre esses profissionais, destaca-se o Secretário Executivo que vem se firmando no mundo dos negócios impulsionado pelo processo da globalização, pois possui formação voltada ao conhecimento de diversas áreas e, ainda, conhecimento da língua inglesa. Assim, este artigo tem como foco principal analisar os programas de intercâmbio como fonte de conhecimento e aprimoramento cultural e lingüístico, além de representar oportunidade de qualificação para o trabalho. Para tal, apresenta-se uma pesquisa exploratória em relação aos benefícios proporcionados por esses programas, juntamente com seus resultados. Pelas respostas obtidas com o instrumento de pesquisa, um questionário composto de questões dissertativas, pode-se afirmar que os ganhos são significantes, sejam eles pessoais ou profissionais.

Palavras-chave: Globalização. Qualificação. Secretário executivo. Língua inglesa. Programas de intercâmbio.

1 Introdução

As rápidas transformações que ocorrem diariamente, a acelerada difusão e troca de informações, e a quebra de barreiras entre nações são características de um fenômeno a nível mundial chamado de globalização, caracterizando-se pelo constante processo de mudanças.

No mundo do trabalho, a globalização inseriu no mercado novas tecnologias, que demandam um profissional mais bem preparado, com conhecimentos mais aprofundados para o desempenho de funções que antes se desenvolviam por meio de um conhecimento limitado. Nesse contexto, está inserida a língua inglesa como ferramenta

¹ Acadêmica do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe. 79643@lci.upf.br

² Coordenadora do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da Universidade de Passo Fundo. Professora de língua inglesa do curso. Mestre em Educação. mmariano@upf.br

de comunicação entre os povos, portanto, é uma das habilidades mais exigidas na atualidade tendo em vista a quebra de barreiras mundiais, assim, este idioma passa a figurar como a língua da comunicação internacional.

Como fator de inclusão de conhecimentos culturais, globais e lingüísticos apresentam-se os programas de intercâmbio. Parte-se do princípio que tais oportunidades proporcionam às pessoas um elevado grau de aperfeiçoamento e conhecimento, além da possibilidade de adquirir fluência num idioma e o conhecimento da cultura de outro país num considerável curto espaço de tempo.

Dessa forma, este artigo que objetiva investigar os benefícios dos programas de intercâmbio, baseado, inicialmente, em revisão bibliográfica, e após valendo-se de uma pesquisa exploratória, é constituído de três sessões principais, além de pontos básicos como a introdução e as considerações finais. A primeira aborda as implicações da globalização no mundo do trabalho. A segunda discorre sobre a língua inglesa e a globalização. Já a terceira apresenta a metodologia da pesquisa conduzida juntamente com a análise dos resultados.

2 Implicações da Globalização no Mundo do Trabalho

A globalização é um fenômeno mundial caracterizado pela abertura das fronteiras nacionais para a circulação de produtos, pessoas, informações numa velocidade instantânea que abrange aspectos econômicos, culturais, financeiros, ambientais, comerciais, entre outros, alavancada pela revolução da tecnologia, na qual a eletrônica se une às telecomunicações, acelerando ainda mais o processo. (VIEIRA, 2000, p. 3).

Este evento tem grande influência no campo do trabalho, uma vez que as novas tecnologias inseridas no mercado exigem dos profissionais a capacidade de desempenharem as mais diversas atividades. Dessa forma, a qualificação profissional torna-se a ferramenta essencial para a colocação e a permanência no mercado de trabalho.

Entende-se que se qualificar significa ter condições de concorrer a uma vaga no mercado de trabalho; obter através de estudo técnicas e conhecimentos e aperfeiçoar as já obtidas; atribuir qualidades ao seu perfil e, dessa forma relacionar-se com o mercado de trabalho de forma competitiva, pois às empresas interessam, primeiramente, pessoas

que possuam condições de desempenhar com eficiência as tarefas que lhe sejam conferidas.

Assim, as exigências do mercado de trabalho têm se tornado cada vez mais determinantes na hora da seleção dos candidatos às vagas de emprego disponíveis no mercado; os conhecimentos solicitados são mais amplos e específicos, tornando o perfil do profissional cada vez mais qualificado.

Dentre as habilidades exigidas, destaca-se a competência em língua inglesa, uma língua universal, uma espécie de língua franca, por meio da qual, se articulam e expressam indivíduos, grupos e classes, tanto em países independentes como nos dependentes, centrais e periferias, tribais e clânicos, oligárquicos e democráticos, capitalistas e socialistas, em suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais. (IANNI, 2003, p. 173). Em outras palavras, se há queda de fronteiras mundiais cada vez mais o inglês se fortalece como forma de interação com os mais diferentes povos.

Em se tratando de executivos de grandes empresas, trabalhando com diversos colegas de outros países e de nacionalidades diferentes, num mundo globalizado, qualquer deslize pode significar um grande prejuízo financeiro ou mesmo de reputação, falar a língua mundial tornou-se uma questão de primeira necessidade. (MARCONDES, 2001, p. 2).

Diante desse cenário globalizado, torna-se necessária a presença de profissionais qualificados e em constante aperfeiçoamento, capazes de suprir as necessidades desse mercado global tão exigente, em constante mudança. Cabe, pois, ao profissional acompanhar essas mudanças e tendências a fim de tornar-se competitivo no mercado globalizado, pois a este interessa uma força de trabalho qualificada e aos profissionais qualificações que lhe permitam sua inserção e manutenção no mundo do trabalho.

A qualificação profissional apresenta-se indispensável neste contexto em processo de globalização contínuo, por ser pertinente ao profissional acompanhar esta tendência pelo aperfeiçoamento e qualificação permanente. Trabalhar em empresas com nível de excelência considerável requer profissionais que acompanhem as necessidades da empresa; é, pois, imprescindível um profissional preparado. (CHIAVENATO, 1997, p. 27).

A qualificação torna-se um elemento a determinar o valor da força de trabalho, a qual se apresenta como a mercadoria fundamental para o processo da valorização do capital, ao mesmo tempo em que o resultado final alcançado pela força do trabalho em

seu conjunto a ela não pertence, pois as funções desempenhadas, quando se trata de uma empresa em que existe certa hierarquia, são em benefício de uma empresa e a mercadoria final pertence a esta. (CARVALHO, 1999, p. 4).

A globalização transforma o ambiente das empresas, conduzindo a que convivam, num mesmo ambiente, pessoas de diferentes nacionalidades, culturas e aspectos totalmente transformados por este fenômeno. As implicações disso para a empresa, em sua maioria, são positivas, pois se atribui a estes diferentes profissionais qualificações e exigências que buscam maior qualificação.

Em artigo publicado por Salomão, Segalla e Neves (2007, p.1) na revista *Época*, “O futuro do trabalho” cita-se exemplos de profissionais globalizados: profissionais que residem numa cidade, são funcionários de uma empresa de origem alemã, têm um chefe americano, e o principal cliente é uma empresa japonesa com operações na América Latina.

O avanço desse evento e das tecnologias está fazendo com que os profissionais tenham de se deslocar de seu país de origem para o de origem da empresa. Assim, as empresas começam a considerar que suas diferentes equipes dos vários países são, na verdade, uma única equipe, porém espalhada pelo mundo, pois a concorrência entre as empresas é atroz e elas precisam de soluções rápidas para problemas que não se circunscrevem a um único país. (SALOMÃO; SEGALLA; NEVES, 2007, p. 1).

Pode-se afirmar, diante das circunstâncias apresentadas, que “é evidente que esse intelectual orgânico de alcance mundial fala, escreve e pensa principalmente em inglês” (IANNI, 2003, p. 137), uma vez que as pessoas envolvidas no processo, em se tratando de nacionalidades diferentes, comunicam-se por meio de uma espécie de língua franca, uma língua universal estabelecida para os negócios, para a comunicação mundial, o inglês.

Nesse sentido, dominar o inglês é uma forma de potencializar o currículo profissional das pessoas, tendo em vista que é um idioma que possibilita a união dos povos das mais diferentes nacionalidades. E se cada vez mais as empresas estão invadindo novos mercados, nada mais interessante do que ser capaz de promover a comunicação com os agentes envolvidos através da fluência da sua língua.

Portanto, diante dos argumentos mencionados, torna-se necessária a abordagem da relação entre o mercado de trabalho globalizado e a língua inglesa como um fator de competitividade profissional.

3 A Língua Inglesa e a Globalização

A globalização implica em significativas mudanças no âmbito empresarial. Uma delas é que as empresas tornaram-se mais exigentes na contratação de um novo funcionário para sua equipe, procurando profissionais que atendam às constantes mudanças; são necessários conhecimentos amplos e técnicos da organização como um todo, bem como ferramentas criadas para facilitar a comunicação diante deste cenário. Dentre esses conhecimentos e ferramentas destaca-se o conhecimento da língua inglesa como um diferencial fundamental na concorrência por um espaço no mercado de trabalho. Sobre o assunto Pinto (2002, p. 5), diz que:

considero a definição de inglês fluente imprecisa, vasta, discutível, polêmica. Não se consegue defini-lo, mas, talvez, se possa admitir que, dentro do inglês fluente anunciado nos anúncios dos jornais, o mercado busque profissionais que saibam ler, escrever, compreender e comunicar-se oralmente com eficiência. Nos classificados de domingo de um conceituado jornal da cidade de São Paulo, a maior parte dos anúncios de emprego para secretárias bilíngües, nos quais uma das línguas é o inglês, pede inglês fluente. Um anúncio ressalta que “... *não adianta enviar currículo se não tiver inglês fluente*”.

O mercado passou a selecionar seus profissionais a partir de suas qualificações e o conhecimento da língua inglesa proporciona ao profissional uma gama de vantagens, pois por meio do idioma poderá comunicar-se mundialmente. O idioma é uma ferramenta de comunicação universal e às empresas interessa diversificar seu ramo de atuação, o que as leva a buscar a sua internacionalização. Esse fato é facilitado por uma equipe de funcionários formada por profissionais que dominem a língua inglesa.

Numa análise global da expansão da língua inglesa, percebe-se que a sua grande influência e proporção de crescimento tende a aumentar significativamente com o passar do tempo. Ianni (2003, p. 218), traz alguns números interessantes:

[...] 85% das ligações internacionais são conduzidas em inglês, 75% da correspondência mundial é em inglês e mais de 80% dos livros científicos publicados são em inglês. Os executivos japoneses conduzem suas negociações globais em inglês e contam com mil escolas só em Tóquio. No Japão o inglês é matéria obrigatória por seis anos. Em Hong Kong, nove de cada dez alunos estudam inglês. Na China 250 milhões de pessoas estudam inglês. Até mesmo na França, onde há pouco interesse por idiomas estrangeiros, a *École des Hautes Commerciales* agora oferece seu clássico curso de gerenciamento comercial em inglês. Na Europa, aliás, em recente pesquisa encomendada pela Comissão do Mercado Comum Europeu, o Inglês apareceu como segundo idioma mais falado e ensinado, com 51% contra 42% do francês, 33% do alemão, 21% do italiano e 18% do espanhol.

Devido a sua ampla expansão, o inglês exerce grande influência neste mundo globalizado por ser difundido por potências onde ele é a língua materna, como Estados Unidos e Inglaterra. Percebe-se que, hoje em dia, não existem fronteiras para as relações internacionais, principalmente àquelas que envolvam grandes potências como as referidas acima, tornando extremamente necessário o conhecimento do seu idioma para os que almejam sucesso nas negociações.

Buscam-se, portanto, profissionais que possam suprir essa necessidade nas relações entre culturas; profissionais globalizados com uma visão ampla da organização como um todo e com desejável conhecimento da língua universal dos negócios. Neste contexto está inserido o profissional de Secretariado Executivo Bilíngüe, o qual, além de conhecer a realidade do mercado, ainda tem como diferencial a possibilidade de dominar idiomas.

O perfil que as empresas procuram hoje é de pessoas polivalentes, multifuncionais, com iniciativa e criatividade. Nesta perspectiva, entende-se que o profissional de secretariado reúne essas características, já que possui conhecimentos amplos e possibilidade de vivência em diversos ramos da organização.

3.1 A língua inglesa e profissionais de secretariado

Considerando os profissionais que sofrem impacto direto com as transformações ocorridas com a quebra de barreiras mundiais e, conseqüentemente, com a utilização de uma língua franca, não se pode deixar de mencionar o profissional da área secretarial, em virtude da relevância que o domínio do inglês tem em seu cotidiano nas empresas.

O profissional da área secretarial deve ser preparado para as constantes mudanças do mercado, que insere a todo o momento novidades, produtos, capitais e tecnologias. Com a difusão da língua inglesa de forma arrebatadora, a demanda desse profissional é cada vez maior e mais urgente.

O secretário executivo é um profissional que desempenha funções em que é necessário ter a escrita e expressão muito bem desenvolvidas para atender às necessidades de comunicação de uma empresa com outra, de um executivo com outro, enfim, fazer o bom uso das palavras com o objetivo de fazer-se entender por quem receberá a mensagem. Portanto, nesse cenário em que a globalização modificou as relações entre empresas e levou-as a se internacionalizar como forma de obter maior

retorno financeiro, torna-se necessário não só o domínio da língua falada e escrita no idioma de seu país de origem, mas também de uma língua que lhes proporcione um alcance em escala mundial, ou seja, torna-se importante o domínio da língua inglesa como elo de interação entre os povos.

O profissional de secretariado, diante da sua vivência acadêmica, em que se objetiva não somente a formação de um profissional com conhecimentos amplos sobre os diversos setores de uma organização, mas também que seja capaz de comunicar-se de forma eficaz com os clientes externos de uma organização, torna-se um profissional de sucesso no mundo globalizado, em que se comunicar principalmente na língua universal é fundamental.

Para Sabino e Rocha (2004, p. 9), as competências e qualidades profissionais atribuídas ao profissional de secretariado estão substituindo antigas características da profissão, como simples atendimento ao telefone e agendamento de compromissos, por excelência profissional, competência, conhecimentos múltiplos, cultura e aperfeiçoamento contínuo. O profissional de secretariado deixou de ser visto como “executor de rotinas” ou “apoio do executivo” passando a ser considerado como “gestor de processos”.

A profissão está tomando cada vez mais espaço no mundo todo, por ser uma profissão que merece reconhecimento pelo seu esforço, que, assim como a globalização, derrubou as barreiras de preconceito e submissão. Portanto, hoje está inserida nos mais diversos mercados de atuação, pela sua competência e aperfeiçoamento constante, recebendo o reconhecimento dos mais competentes mercados mundiais. Nessa direção, um levantamento divulgado nos Estados Unidos na década de 1990, pela ONU, distinguiu o secretariado como a terceira profissão mais próspera do mundo, e as brasileiras em particular, receberam, em matéria publicada no jornal britânico *The Guardian*, o título de “as mais bem treinadas do mundo” (SABINO; ROCHA, 2004, p. 10).

Esse fato, segundo Sabino e Rocha (2004, p. 12), deve-se à legislação brasileira, que exige que os profissionais secretários estejam registrados em uma agência governamental, além de desde 1985 o título de secretária (o) só poder ser obtido após a conclusão de um curso universitário. A profissão é regulamentada pela lei 7377, de 30/09/85 e Lei 9261, de 10/01/96.

Tendo em vista que o profissional de secretariado tem a incumbência de, durante sua formação profissional, conhecer as ferramentas de organização e execução de

tarefas secretariais, bem como de comunicação, a exemplo do inglês, pode-se dizer que é um profissional que acompanha de forma eficaz as mudanças e transformações inseridas no mercado pelo fenômeno da globalização.

Este profissional, além de reunir as competências solicitadas pelo mercado de trabalho, possui o conhecimento da ferramenta de comunicação mundial, a língua inglesa, o que o torna um competitivo candidato às vagas oferecidas pelo mercado de trabalho globalizado. Além disso, já conquistou o reconhecimento de grandes potências mundiais no quesito desenvolvimento mundial, a exemplo dos britânicos, como sendo um dos profissionais com melhor preparo e com forte tendência à prosperidade, dando respaldo aos profissionais brasileiros (SABINO, ROCHA, 2004, p. 10).

O secretário executivo está em constante busca pelo aperfeiçoamento, e é este perfil que o torna cada vez mais bem preparado para a participação ativa no mercado; assim, busca o conhecimento de técnicas e conhecimentos específicos de cada área de atuação, a ser definida pelo profissional. Porém, se observa forte procura pela especialização na língua inglesa, pois como já se sabe é um fator determinante na atualidade como forma de aproximar distâncias culturais.

Assim, promovendo a aproximação e a vivência com a cultura dos países nativos do idioma, surgem os programas de intercâmbio, possibilitando a convivência com este aspecto determinante na vida profissional de todas as pessoas que buscam espaço no mercado de trabalho.

Entende-se que a fluência em línguas estrangeiras está intimamente ligada aos programas de intercâmbio, já que na maioria das vezes os participantes estão interessados, primeiramente, no aprofundamento da fluência no idioma. Diante dessa relevância dos programas de intercâmbio como experiências potencializadoras na fluência em idiomas, torna-se relevante a sua discussão.

3.2 A língua inglesa e os programas de intercâmbio

No geral, as pessoas já ouviram falar sobre intercâmbio no mundo acadêmico, porém a idéia do que é intercâmbio ainda não é clara. Num sentido geral, esta palavra tem um significado bem amplo e abrangente, porém simples: troca, permuta ou permutação. Pode ser uma troca de experiências, troca cultural, troca comercial; portanto, uma infinidade de sentidos e significados.

Riccio e Sakata (2006, p. 285), entendem intercâmbio como:

[...] um termo utilizado já há várias décadas, principalmente depois dos anos de 1940. Utilizado para descrever uma pessoa que vai estudar por um período em outro país. Mas levando sempre em consideração que o ponto principal é aprimorar as relações com outros povos, outras culturas e melhorar a compreensão entre os povos de vários países.

Para Riccio e Sakata (2006, p. 285) “o objetivo dos programas de intercâmbio é de desenvolver competências que serão necessárias durante a vida profissional dos estudantes”, a fim de preparar profissionais para serem destacados gestores e líderes no ambiente global. Dessa forma, compreende-se que não apenas o conhecimento do idioma é potencializado com essa experiência além fronteiras, pois as competências também são desenvolvidas. (RICCIO; SAKATA apud, EVERS; RUSH 2006).

Realizar um intercâmbio hoje é uma oportunidade conveniente para quem quer aperfeiçoar um idioma, crescer profissionalmente e pessoalmente, o que faz com que constantemente os estudantes procurem esta alternativa para manter o currículo profissional cada vez mais competitivo. Assim, os programas de intercâmbio, além de contribuírem com a carreira profissional dos alunos, auxiliam os jovens a ampliar a visão de mundo e também a compreender melhor outras culturas.

Os intercâmbios educacionais podem transformar nações em pessoas, contribuindo para a humanização das relações internacionais como nenhuma outra forma de comunicação pode fazer. (RICCIO; SAKATA apud FULBRIGHT, 2006).

Nesta perspectiva, o interesse em realizar um intercâmbio por parte dos estudantes tem aumentado, considerando a percepção da grande concorrência em que os mesmos se deparam nesse mercado globalizado, em que os conhecimentos exigidos são ilimitados, e no qual falar a língua dos negócios, a língua inglesa, é fundamental para manter-se ativo e empregável no mercado de trabalho.

Dessa forma, por meio de uma pesquisa exploratória, buscou-se descobrir as razões que influenciam a realização de intercâmbios, os pontos positivos tidos pelos participantes com a experiência e o impacto na vida pessoal e profissional.

4 Metodologia da Pesquisa

Buscando investigar a relação dos programas de intercâmbio, a qualificação profissional e a aquisição de fluência em língua inglesa, inicialmente desenvolveu-se uma revisão bibliográfica sobre o tema, para, então, construir o instrumento a ser

utilizado na pesquisa. Optou-se por utilizar um questionário formado por oito questões dissertativas, o qual foi distribuído a vinte sujeitos através de meio eletrônico (*e-mail*). Contatou-se também com a Central de Intercâmbios (CI), empresa situada na cidade de Passo Fundo, especializada na realização de intercâmbios, a qual colaborou enviando o questionário para alguns de seus clientes que haviam vivenciado tal experiência.

A seleção dos sujeitos foi feita por contato, primeiramente, com a Secretaria do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da Universidade de Passo Fundo, que forneceu alguns dados de alunos que haviam vivenciado o intercâmbio, como nome, telefone e endereço eletrônico (*e-mail*); após, manteve-se contato com esses alunos solicitando a autorização para o envio do questionário.

Os sujeitos da pesquisa têm idade entre 20 e 25 anos e estão cursando ou já concluíram a graduação e pós-graduação, são profissionais que atuam em áreas distintas, como professor de língua estrangeira, administrador, estudante, estagiário de comércio exterior e corretor. Os países visitados foram, em sua maioria, aqueles onde a língua falada é a inglesa, como Canadá, EUA, África do Sul e Austrália. O período de permanência varia de um a seis meses.

Dos questionários enviados, obteve-se um retorno de dez instrumentos respondidos. Vale ressaltar que dos dez questionários recebidos, quatro são de alunos com formação no curso de Secretariado Executivo Bilíngüe, o que demonstra uma preocupação deste profissional com a sua formação.

5 Resultados da Pesquisa

Esta sessão é dedicada à análise e apresentação dos resultados obtidos através do instrumento de pesquisa, ou seja, o questionário. Após a caracterização dos sujeitos, fez-se a análise das respostas às questões elaboradas. As reflexões sobre esses dados são pontuadas na sequência:

1. Qual o objetivo inicial ao participar de um programa de intercâmbio?

Através desta pergunta, obteve-se justificativas como aprimorar o idioma através do contato com a língua, conhecer a cultura e características do país visitado e a oportunidade de conviver com intercâmbistas de outras nacionalidades.

Assim, constatou-se que o objetivo central dos participantes é o aperfeiçoamento do idioma e o conhecimento de uma nova cultura, além da convivência com outras pessoas também de nacionalidades distintas.

2. Qual o grau de enriquecimento da sua cultura em geral com o intercâmbio?

Verificou-se, com este questionamento, que o grau de enriquecimento da cultura em geral dos intercambistas é avaliado pelo fato de terem melhorado o nível de conhecimento e fluência do idioma, conhecerem a cultura e as características do país visitado, além do crescimento pessoal, proporcionado por novas experiências vivenciadas.

3. Você considera importante para a formação de um profissional a realização de um intercâmbio? Por quê?

Aqui as respostas foram por unanimidade, positivas. Os motivos para tal afirmação justificam-se pelos seguintes apontamentos: é possível adquirir uma visão ampla e concreta da velocidade da globalização e da necessidade de constante aprimoramento; adquirir novas idéias para a área de atuação; aprende-se a lidar com situações inusitadas e a ser paciente e flexível no relacionamento com as pessoas, inserção em um ambiente distinto; acrescenta novas experiências.

4. Quais foram os impactos dessa experiência na sua vida pessoal?

Os respondentes percebem aspectos muito positivos em sua vida pessoal, como o de passar a respeitar e buscar entender as idéias dos demais, conhecer o modo de viver e agir de outros povos; aprender a sonhar mais alto e perceber as oportunidades.

5. A experiência e a oportunidade de conviver com a cultura de outro país contribuíram para a ascensão na sua vida profissional?

As respostas apresentadas aqui foram, mais uma vez, por unanimidade positivas. A maioria entende que a experiência agrega valores relacionados ao trabalho, pois entre os respondentes encontram-se professor de inglês, estagiário de comércio internacional, etc.. Eles afirmaram que a experiência tornou seu trabalho mais interessante; o contato com os clientes flui de maneira mais flexível a partir do momento em que se conhece a cultura do país; é possível trazer exemplos reais das experiências vivenciadas num país

estrangeiro, além disso, a vivência em outro país é considerada um diferencial para o currículo profissional.

6. Qual o seu nível de fluência antes de realizar o intercâmbio?

Em média, a maioria dos intercâmbistas respondeu que, no momento em que realizaram o intercâmbio, o nível de fluência no idioma era abaixo do atual nível. Fazendo uma média entre as declarações, constatou-se que 20% dos entrevistados possuíam nível básico de fluência, 30% nível pré-intermediário de fluência e 50% nível intermediário de fluência.

7. Qual o seu nível de fluência após essa experiência?

Os resultados da realização do intercâmbio podem ser considerados como muito bons, pois a maioria dos sujeitos respondeu que o intercâmbio proporcionou-lhes um avanço na fluência do idioma. Novamente, fazendo uma média da resposta dos sujeitos, constatou-se que 30% consideram que sua fluência hoje no idioma é intermediária; e 70% declararam que a fluência no idioma hoje é de nível avançado. Os níveis básico e pré-intermediário neste contexto não foram citados, o que torna o resultado muito positivo no aspecto de conhecimento proporcionado.

Assim, as respostas obtidas comprovam a relevância de se lançar a vivências em outros países com o objetivo de enriquecer os conhecimentos em relação à cultura e ao idioma, além de agregar experiências para a vida toda, visto que os ganhos pessoais vão muito além de se fazer contato com estrangeiros. Ainda, pôde-se comprovar através da pesquisa que o intercâmbio proporciona perfeitas condições de um avanço muito significativo na aquisição de fluência, se relacionado com o tempo que cada participante esteve em constante contato com a língua, pois a média de tempo que os intercâmbistas permaneceram realizando o intercâmbio foi de três a quatro meses, o que comprova a sua eficácia na aquisição de fluência num curto espaço de tempo.

Além disso, perante um mercado globalizado, fica comprovado que quando se é fluente em línguas, em especial em inglês, a valorização do profissional ocorre simultaneamente. Isso acontece, conforme colocado pelos sujeitos da pesquisa, também pelo fato de haver ganhos culturais que facilitam as conexões existentes entre diferentes culturas. Dessa forma, àquele que fala o idioma do país com o qual mantém relações possivelmente tem mais condições e informações para manter e concluir boas negociações.

6 Considerações Finais

A globalização é um fenômeno que ultrapassa o limite das fronteiras mundiais, que modifica o dia-a-dia das pessoas, é um acontecimento que provoca transformações no mundo do trabalho, implicando diretamente na busca por novas habilidades profissionais.

Dentre essas competências, destaca-se a língua inglesa como forma de interação entre os diferentes povos que passaram a conviver num cenário globalizado. O idioma passa a representar um diferencial no currículo profissional e um fator de competitividade imbatível no mercado de trabalho. O profissional interessado em participar de forma ativa no concorrente mercado de trabalho precisa manter-se em constante qualificação e, sobretudo, falar a língua dos negócios e da comunicação universal, o inglês.

O secretário executivo é tomado como exemplo de profissional globalizado, que acompanha as tendências do mercado, procurando qualificar-se constantemente sem perder de foco as reais necessidades das organizações.

Diante da demanda de um profissional que acompanha as tendências e que deve possuir o domínio da língua, surgem os programas de intercâmbio como forma de proporcionar a aquisição de fluência na língua, além de promover a vivência com uma cultura e um idioma distinto. Os programas de intercâmbio mostraram, através da realização da pesquisa exploratória, ser uma forma muito eficaz na aquisição de fluência, pois após a realização do intercâmbio os sujeitos manifestaram crescimento tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal.

Finalmente, cabe ressaltar que o processo de globalização parece não estar em desaceleração, as mudanças são diárias. Com isso, torna-se necessário interar-se das novas exigências estabelecidas, sempre buscando condições para alcançar a empregabilidade. Para tal, os programas de intercâmbio representam uma dessas possibilidades de qualificação.

Referências

CARVALHO, Celso do Prado Ferraz de. *A Educação Cidadã na Visão Empresarial: O Telecurso 2000*. 63 ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. *A corrida para o emprego: um guia para identificar, competir e conquistar um excelente emprego*. São Paulo: Makron Books, 1997.

IANNI, Octávio. *Teorias da globalização*. 11.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MARCONDES, C. *Do you speak english?* 2001. Disponível em: <<http://www.unicainformatica.com.br/conteudo.asp?conteudo=115>> Acesso em: 21 de maio. 2008.

PINTO, Marcia Mathias. *O inglês no mercado de trabalho do secretário executivo bilíngüe: uma análise das necessidades*. Disponível em http://www.elenizia.farnesi.com.br/arquivos/Monografias/tese_marcia_mathias/iniciais.PDF. acesso em 26 mar. 2008.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Gramacho. *A Internacionalização da Educação Superior: Uma Pesquisa com Alunos Intercambistas Franceses e Brasileiros da FEA – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP*. Disponível em <http://www.usp.br/prolam/downloads/2006_2_9.pdf> . Acesso em 27 de mar. De 2008.

SABINO, Rosmeri Ferraz; ROCHA, Fabio Gomes. *Secretariado: do escriba ao web writer*. Ed. Rio de Janeiro, 2004.

SALOMÃO, Alexa; SEGALLA, Amauri; NEVES, Maria Laura. *O futuro do trabalho: Como lidar com a tecnologia, administrar empresas e construir carreiras num mundo totalmente globalizado*. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG80094-8056-496,00-O+FUTURO+DO+TRABALHO.html>> . Acesso em 04 de abr. de 2008.

VIEIRA, Maria Margareth Garcia. *A globalização e as relações de trabalho: a lei de contrato a prazo no Brasil como instrumento de combate ao desemprego*. Curitiba: Juruá, 2000.